

BOLETIM 

DE OLHO

NO CORONA!



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

Esta publicação faz parte da campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus, viabilizada a partir da articulação com uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O “De Olho no Corona!” é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia

A 4ª edição do Boletim “De Olho no Corona!” apresenta dados sobre os impactos da Covid-19 na Maré, abordando o perfil das pessoas infectadas, com destaque para aquelas que foram a óbito ou apresentaram quadro grave da doença.

IMPACTOS DO CORONAVÍRUS EM MEIO À DESIGUALDADE SOCIAL

O Boletim "De Olho no Corona!", produzido pela equipe de pesquisadores da Redes da Maré, apresenta semanalmente os dados sobre o monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de Covid-19 na Maré. Com o avanço do novo coronavírus nas favelas cariocas, as diversas desigualdades estruturais do país ficam ainda mais expostas e evidenciam que parcelas da população historicamente negligenciadas permanecem invisíveis para o poder público em meio à pandemia. Dessa forma, a 4ª edição do boletim aborda o perfil das pessoas identificadas com sintomas do vírus, em relação a cor/raça, gênero e faixa etária, com destaque para aquelas que passaram pela internação ou faleceram.

DADOS "DE OLHO NO CORONA!"

390

PESSOAS COM
SUSPEITA OU
CONFIRMAÇÃO DE
COVID-19 NA MARÉ

78%

INVISÍVEIS AO
PODER PÚBLICO
sem acesso a testes

69%

DECLARADAS COMO
PRETAS OU PARDAS

10%

ÓBITOS

66%

SÃO MULHERES

60%

DAS PESSOAS QUE
MORRERAM SÃO
PRETAS OU PARDAS

59%

TEM 60 ANOS
OU MAIS

46%

SOLICITARAM
CESTAS BÁSICAS
à Campanha Maré diz
NÃO ao Coronavírus

Ainda não há estudos que comprovem se todas as pessoas têm ou não as mesmas chances de contrair a Covid-19. O que se sabe até o momento diz respeito aos grupos que têm maiores chances de agravamento da doença – tais como as pessoas idosas, hipertensas, diabéticas, asmáticas, obesas e fumantes.

O VÍRUS, PORTANTO, EXPÕE AS CONTRADIÇÕES ESTRUTURAIS DO PAÍS E A INEFICIÊNCIA DO PODER PÚBLICO EM PLANEJAR E FORNECER SERVIÇOS QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DE TODOS.

No entanto, conforme a doença se espalha pelas diferentes regiões das cidades, é evidente o impacto desigual da pandemia nos diferentes grupos sociais, fruto da falta de investimento em saúde pública, das condições precárias de diversas categorias profissionais, das habitações e da falta de saneamento básico em determinados territórios, entre outros fatores. Assim, os impactos da pandemia não são equivalentes entre os grupos sociais porque não vivem em uma condição de igualdade sob nenhum aspecto. As parcelas mais pobres da população, que vivem em territórios com ausência ou precariedade de políticas públicas, são as mais impactadas por terem menor possibilidade, por exemplo, de prevenção com medidas de isolamento e de atendimento nos serviços de saúde. O vírus, portanto, expõe as contradições estruturais do país e a ineficiência do poder público em planejar e fornecer serviços que atendam às necessidades de todos.

Diante da distribuição desigual da pobreza entre os grupos étnico-raciais, os impactos da Covid-19 também se reproduzem nestes

de forma desigual, tal como em outras dimensões da realidade brasileira. Concentradas nos estratos sociais de renda mais baixo, as pessoas pretas e pardas, em geral, habitam os territórios mais desassistidos pelas políticas públicas. Na cidade do Rio de Janeiro, predominam em favelas e assentamentos populares. Apesar de somarem pouco mais da metade da população do país, dados do Ministério da Saúde até 08 de maio de 2020¹ mostram, por exemplo, que elas respondem por 43,1% das hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19, enquanto os brancos somam 54,7%.

Tais números aparentam indicar uma prevalência maior da doença na população branca, mas apontam, na verdade, para o acesso desigual aos leitos hospitalares. Essa questão é reiterada quando observado o perfil de cor/raça nos registros de óbitos do Ministério da Saúde. Das pessoas que morreram com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19, 50,1% eram pretas e pardas e 47,7%, brancas². Ou seja, quando se fala em óbitos, e não em hospitalizações, as proporções se assemelham à composição étnico-racial da população brasileira.

DAS PESSOAS QUE MORRERAM COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR COVID-19, 50,1% ERAM PRETAS E PARDAS E 47,7%, BRANCAS.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - COE Covid-19. Semana Epidemiológica 19 (03 a 09 de maio). Disponível: em <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/09/2020-05-06-BEE15-Boletim-do-COE.pdf>.



DADOS DE COVID-19 NA MARÉ

O Brasil ultrapassou a Rússia no número de infectados por coronavírus e ocupa a segunda colocação no ranking dos países, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Até o dia 25/05, o país somava 363.211 casos confirmados e 22.666 mortes³, com os números ainda em ascensão. No Rio de Janeiro, segundo o Painel Rio COVID-19, havia 22.466 casos confirmados até a mesma data e, destes, 142 referentes a moradores do conjunto de favelas da Maré. Vale destacar que, desde o dia 18/05, o Painel Rio COVID-19, administrado pela Prefeitura, não divulga o número de óbitos - nem mesmo o total da cidade, que está sendo disponibilizado pela Secretaria Estadual de Saúde. Com a ausência dos dados antes divulgados pela Prefeitura, não há divulgação do número de óbitos desagregado por bairros.

A Redes da Maré entrou em contato com a assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde que afirmou, em resposta, estar trabalhando para concluir a atualização dos dados sobre óbitos no município e que não há, no momento, como fornecer a informação solicitada, pois os números estão sendo revisados por técnicos da Subsecretaria de Vigilância em Saúde. A Secretaria não estabeleceu um prazo para a atualização do Painel.

COM BASE NOS DADOS DO PAINEL RIO COVID-19, OBSERVA-SE QUE ENTRE OS DIAS 18 E 25/05 O NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS AUMENTOU 67% NO MUNICÍPIO E 60% NA MARÉ.



DADOS DO “DE OLHO NO CORONA!”

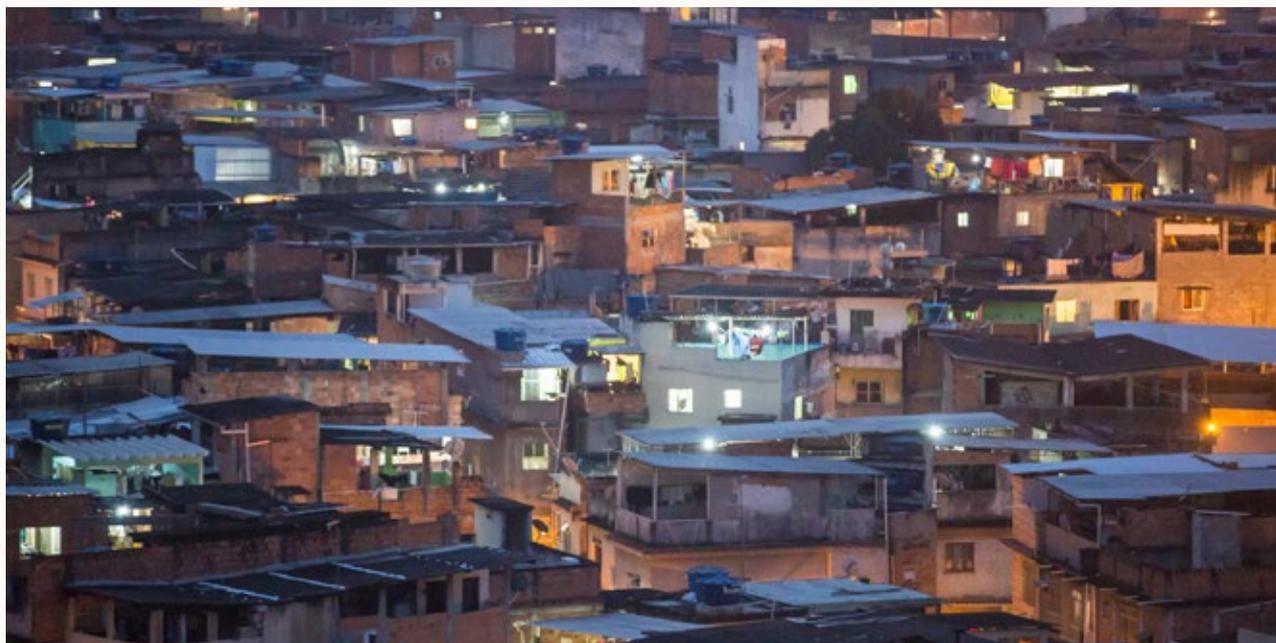
A partir de um canal direto com a população da Maré, a equipe do “De Olho no Corona!” contabilizou, até o dia 25/05, um total de 390 pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19, incluindo óbitos. Entre elas, 85 tiveram diagnóstico confirmado, dessas, 59 por RT-PCR ou teste rápido e 26 por exames clínicos, até mesmo com radiografia ou tomografia. Apesar de apresentarem sintomas, as demais 305 pessoas não tiveram acesso a exames que confirmassem. Entre as pessoas com suspeita ou confirmação da doença, 72 tiveram agravos e passaram pela internação e 40 faleceram, respectivamente, 18% e 10%. A Covid-19 já foi confirmada como a causa de 50% dos óbitos.

Nos dados oficiais das vítimas de coronavírus da cidade faltam informações fundamentais para compreender quem são as pessoas mais afetadas pela doença, como cor da pele, gênero, faixa etária e, mais recentemente, o bairro de moradia. Segundo matéria apresentada no telejornal RJ do dia 23/05/2020⁴, a Defensoria Pública da União entrou com uma ação para que a cor da pele e o território das pessoas que dão entrada nas unidades de saúde, tanto públicas como privadas, sejam incluídas nas notificações, a fim de alimentar um banco de dados com o perfil das vítimas e, assim, subsidiar as políticas sociais e de saúde. Os dados do “De Olho no Corona!” apontam que 78% das pessoas sintomáticas não aces-

PELO MENOS 305 PESSOAS DAS FAVELAS DA MARÉ, SENDO 20 FALECIDAS, FORAM INVISÍVEIS AO PODER PÚBLICO

Dados “De Olho no Corona”

saram exames que pudessem confirmar ou não a contaminação. Em outras palavras, pelo menos 305 pessoas das favelas da Maré, sendo 20 falecidas, foram invisíveis ao poder público. Os indicadores sociais se tornaram imprescindíveis nos estudos epidemiológicos a partir da certeza de que a compreensão dos agravos à saúde é complexa e tem muitos determinantes.



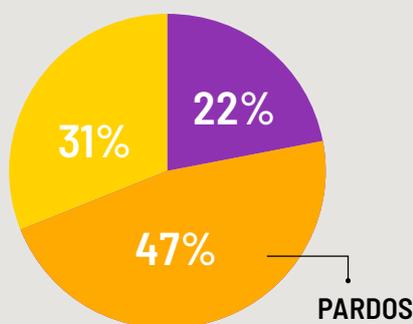
Nessa perspectiva, a desigualdade social vem ocupando destaque como um fator explicativo das condições de saúde das populações. Tendo em vista a relevância de conhecer o perfil das pessoas que são invisibilizadas apesar de serem bastante impactadas pela pandemia, o “De Olho no Corona!” apresenta, a seguir, dados de perfil dos casos registrados.

A DESIGUALDADE SOCIAL VEM OCUPANDO DESTAQUE COMO UM FATOR EXPLICATIVO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES.

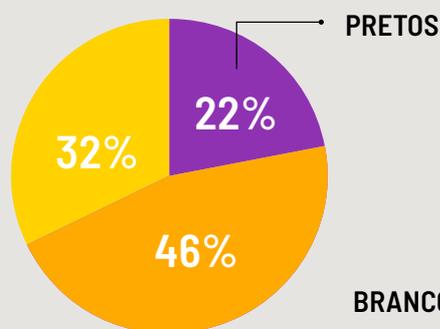
Entre as pessoas com suspeita ou confirmação da doença na Maré que tiveram a cor/raça informada, 69% foram declaradas como pretas ou pardas e 31% como brancas. Considerando as pessoas que foram a óbito, 60% eram pretas ou pardas e 40%, brancas. Os dados coletados pela equipe do “De Olho no Corona!” indicam que, nos casos de óbitos, as pretas e pardas têm menos acesso à confirmação da doença através de teste ou exames complementares.

PERFIL DOS MORADORES DA MARÉ COM SINTOMAS DE CORONAVÍRUS • COR/RAÇA

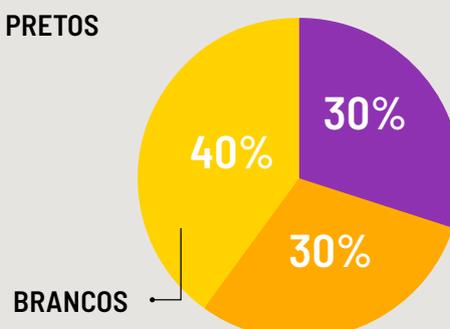
352
CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS, INCLUINDO ÓBITOS
com cor/raça informada



54
INTERNAÇÕES



23
ÓBITOS



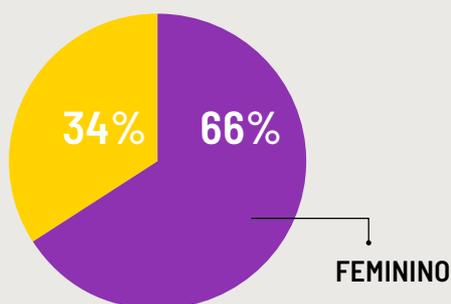
COR/RAÇA	CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS, INCLUINDO ÓBITOS		INTERNAÇÃO		ÓBITO	
	PESSOAS	%	PESSOAS	%	PESSOAS	%
PRETA	76	22 %	12	22 %	7	30 %
PARDA	168	47 %	25	46 %	7	30 %
BRANCA	108	31 %	17	32 %	9	40 %
TOTAL	352	100 %	54	100 %	23	100 %
NÃO INFORMADA	38	-	18	-	17	-

Em relação ao gênero, o “De Olho no Corona!” identificou um maior número de mulheres sintomáticas (66% dos casos acompanhados, enquanto os homens representam 34%), porém, a proporção de homens que morreram é maior. A taxa de letalidade entre as mulheres é 9%, enquanto a dos homens é de 13%. Estatísticas que indicam uma letalidade maior por Covid-19 entre homens é uma tendência mundial e há estudos em andamento sobre o assunto, com hipóteses que levam em conta fatores biológicos e comportamentais, mas nenhum conclusivo. A observação do número de internados entre as pessoas registradas pelo “De Olho no Corona!”, descontando-se os óbitos, mostra 31% de internação entre os homens sintomáticos e 15% entre as mulheres sintomáticas.

PERFIL DOS MORADORES DA MARÉ COM SINTOMAS DE CORONAVÍRUS • GÊNERO

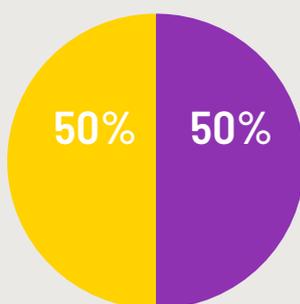
390

CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS, INCLUINDO ÓBITOS



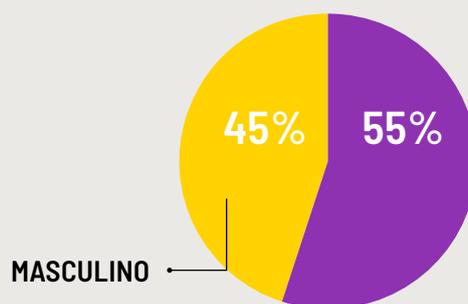
72

INTERNAÇÕES



40

ÓBITOS



GÊNERO	CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS, INCLUINDO ÓBITOS		INTERNAÇÃO		ÓBITO	
	PESSOAS	%	PESSOAS	%	PESSOAS	%
FEMININO	256	66%	36	50%	22	55%
MASCULINO	134	34%	36	50%	18	45%
TOTAL	390	100%	72	100%	40	100%

A faixa etária com o maior número de pessoas com confirmação ou suspeita de Covid-19 no levantamento do “De Olho no Corona!” é a de 30 e 49 anos. Assim como é a tendência da doença em todo o mundo, a letalidade aumenta com o avançar da idade. A maior parte dos moradores que morreram com suspeita ou confirmação da doença tinha mais de 60 anos (16 foram a óbito, correspondendo a 59% das pessoas com informação de idade no levantamento). Entre as 86 pessoas que foram declaradas com idade entre 0 e 29 anos, nenhuma estava internada, embora uma tenha ido a óbito. Entre as 199 pessoas que foram declaradas com idade entre 30 e 59 anos, 15% estavam internadas e 5% faleceram. Entre os 63 moradores maiores de 60 anos, 46% estavam internados e 25% foram a óbito.

PERFIL DOS MORADORES DA MARÉ COM SINTOMAS DE CORONAVÍRUS • FAIXA ETÁRIA

348

CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS, INCLUINDO ÓBITOS

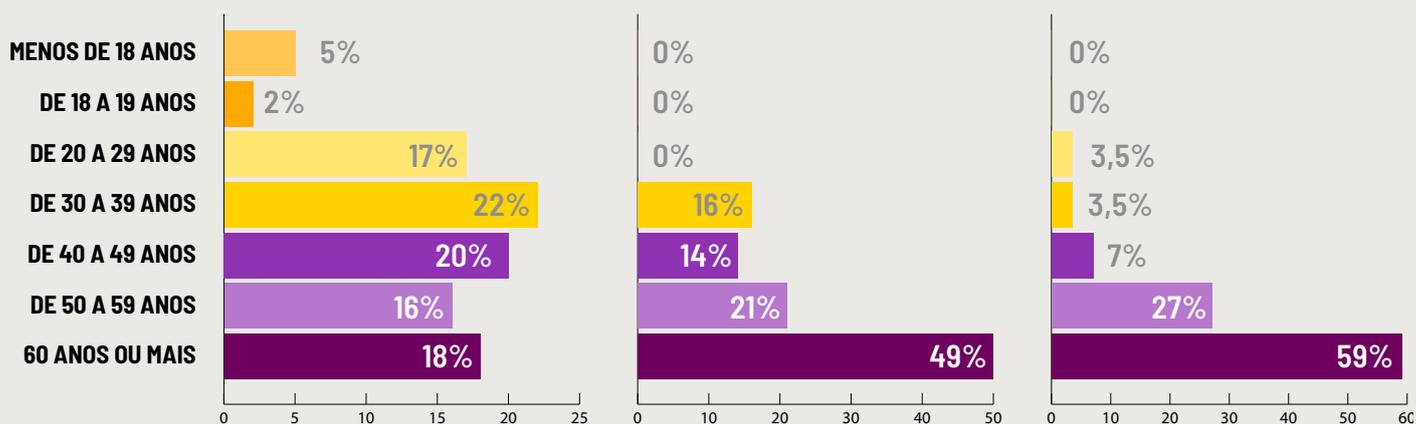
com idade informada

58

INTERNAÇÕES

27

ÓBITOS



FAIXA ETÁRIA

CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS, INCLUINDO ÓBITOS

INTERNAÇÃO

ÓBITO

FAIXA ETÁRIA	CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS, INCLUINDO ÓBITOS		INTERNAÇÃO		ÓBITO	
	PESSOAS	%	PESSOAS	%	PESSOAS	%
MENOS DE 18 ANOS	18	5%	0	0%	0	0
DE 18 A 19 ANOS	8	2%	0	0%	0	0
DE 20 A 29 ANOS	60	17%	0	0%	1	3,5%
DE 30 A 39 ANOS	75	22%	9	16%	1	3,5%
DE 40 A 49 ANOS	70	20%	8	14%	2	7%
DE 50 A 59 ANOS	54	16%	12	21%	7	27%
60 ANOS OU MAIS	63	18%	29	49%	16	59%
TOTAL	348	100%	58	100%	27	100%
NÃO INFORMADO	42	-	14	-	13	-

Quase metade (46%) das pessoas identificadas com sintomas de Covid-19 na Maré solicitaram auxílio de cesta básica e produtos de higiene através da campanha “Maré diz NÃO ao Coronavírus”, organizada pela Redes da Maré, em parceria com organizações locais e externas. Essas pessoas relataram, em entrevista social, que as condições de trabalho as deixam mais expostas à contaminação. A maioria é composta por trabalhadores informais que dependem da circulação de pessoas e do mercado de serviços na cidade. Ainda que a renda tenha, de maneira geral, sido reduzida para grande parte das famílias da Maré, muitas pessoas continuam se expondo nas ruas para garantir a sobrevivência, principalmente, as que não conseguiram acesso ao auxílio emergencial do Governo Federal. Mesmo os que têm

trabalhos formais enfrentam o dilema de não ter o direito ao isolamento social, pois correm risco de perder o emprego. Um dos moradores relatou que trabalha em uma sorveteria que não suspendeu as atividades e, impedido de ficar em casa, contraiu a Covid-19 e ainda contaminou sua mãe idosa que mora na mesma casa. A Redes da Maré busca, através deste boletim, subsidiar o poder público para que sua atuação seja efetiva e garantida aos moradores da Maré e de outras favelas cariocas as condições necessárias de prevenção e cuidados durante e após a pandemia. Os dados revelam que a pandemia não atinge a todos da mesma forma e que existem grupos com menos recursos para seguir os protocolos de prevenção e, quando sintomáticos, com menor acesso a testes e serviços de saúde de qualidade.



FOTOS DE DOUGLAS LOPES

- 1 Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - COE Covid-19. Semana Epidemiológica 19 (03 a 09 de maio). <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/09/2020-05-06-BEE15-Boletim-do-COE.pdf>.
- 2 Idem.
- 3 Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
- 4 <https://globoplay.globo.com/v/8575060/programa/>



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**



E4-05-20

